

RESUMO DE ACOMPANHAMENTO DOS MERCADOS DO SETOR DA AGRICULTURA

SEMANA 37, 08/09 a 14/09/2025



SIMA

Informação recolhida em coordenação com as
Comissões de Coordenação e Desenvolvimento Regional

Email: sima@gpp.pt; Site: www.gpp.pt/sima

Cotações Indicativas - SEMANA 37, 08/09/2025 a 14/09/2025

Produto	Unidade de Comercialização	Semana	Semana anterior	Semana Homóloga da Média das Campanhas 2022-2024
Fruta				
Ameixa*SE*>50 mm	€ / kg	1,60	1,70	1,36
Laranja*SE*70-100 mm	€ / kg	1,00	1,00	0,63
Limão*SE*3 (63-72mm)	€ / kg	1,65	1,65	1,05
Melão*Branco Espanhol*SP*Não Classificado	€ / kg	0,21	0,21	0,36
Meloa*Gália*SE	€ / kg	2,40	2,50	1,53
Morango Grado caixa*SE	€ / kg	4,50	4,50	3,27
Nectarina*Polpa Amarela*SE*A (67-73mm)	€ / kg	1,38	1,59	1,72
Pêssego*Polpa Amarela*SE*A (67-73mm)	€ / kg	1,31	1,51	1,39
Uva de Mesa com Grainha*SE	€ / kg	2,45	2,43	2,22
Hortícolas				
Alface*Frisada	€ / kg	0,54	0,77	0,55
Alho Francês	€ / kg	0,80	0,80	0,77
Batata de Conservação Branca	€ / kg	0,31	0,35	0,37
Cenoura	€ / kg	0,35	0,35	0,30
Curgete	€ / kg	1,06	0,58	0,68
Pepino	€ / kg	0,76	0,77	1,03
Pimento Verde Estufa	€ / kg	0,84	0,80	1,00
Tomate Cacho	€ / kg	1,28	1,34	1,28
Tomate*Redondo/Sulcado Estufa	€ / kg	0,56	0,52	0,93
Aves e Ovos				
Frango vivo - 1,8 kg	€ / kg Peso vivo	1,25	1,25	1,27
Frango abatido 65 % - 1,1 a 1,3 kg	€ / kg Peso carcaça	2,55	2,55	2,49
Peru vivo - 14 a 15 kg	€ / kg Peso vivo	1,85	1,85	1,83
Peru abatido 80 % - 5,7 a 9,8 kg	€ / kg Peso carcaça	3,60	3,55	3,18
Ovo classificado L embalado	€ / dúzia	2,15	2,15	1,79
Ovo classificado M embalado	€ / dúzia	2,05	2,05	1,68
Ovo a peso de 60 a 68 g	€ / kg	2,12	2,12	1,79
Coelhos				
Coelho vivo - 2,2 a 2,5 kg	€ / kg Peso vivo	2,50	2,50	2,43
Coelho abatido - 1,1 a 1,3 kg	€ / kg Peso carcaça	6,15	6,15	5,70
Suínos				
Porco classe E (57%)	€ / kg Peso carcaça	2,16	2,21	2,38
Porco classe S	€ / kg Peso carcaça	2,15	2,21	2,37
Leitão até 12 kg	€ / kg Peso vivo	4,95	5,08	4,58
Leitão 19 a 25 kg	€ / kg Peso vivo	3,30	3,30	3,12
Ovinos e Caprinos				
Borrego de < 12 kg	€ / kg Peso vivo	6,03	6,03	5,00
Borrego de 22 a 28 kg	€ / kg Peso vivo	4,31	3,98	3,49
Borrego de > 28 kg	€ / kg Peso vivo	4,07	3,59	3,18
Cabrito < 10 kg - Beira Interior	€ / kg Peso vivo	6,23	6,39	5,82
Cabrito < 10 kg - Beira Litoral	€ / kg Peso vivo	6,75	6,75	5,67
Cabrito < 10 kg - Trás os Montes	€ / kg Peso vivo	7,50	6,05	6,83
BOVINOS				
Novilho 12-24 meses cruz.Charolês	€/kg Carcaça	6,76	6,69	5,07
Novilho 12-24 meses Turina	€/kg Carcaça	5,80	5,78	4,33
Novilha 12-24 meses cruz.Charolês	€/kg Carcaça	6,63	6,57	5,20
Novilha 12-24 meses Turina	€/kg Carcaça	5,68	5,66	4,38
Azeite				
Azeite Virgem (0,8° ≤ 2,0°) - Garrafão 5 L	€/ litro	6,13	6,16	6,82
Azeite Virgem Extra (≤ 0,8°) - Garrafão 5 L	€/ litro	6,91	7,02	7,54
Azeite Virgem (0,8° ≤ 2,0°) - Granel	€/ kg	s.c	s.c.	9,50
Azeite Virgem Extra (≤ 0,8°) - Granel	€/ kg	4,11	4,11	-
Cereais				
Arroz carolino nacional	€/t			
Milho forrageiro importado (Lisboa)	€/t	214,00	214,00	262,67
Cevada forrageira importada (Lisboa)	€/t	210,00	211,00	259,00
Trigo mole forrageiro importado (Lisboa)	€/t	214,00	213,00	272,00
Trigo mole panificável importado (Lisboa)	€/t	225,00	224,00	296,00

Fonte: GPP/SIMA

Para mais informação consultar www.gpp.pt/sima

SE - à saída de Estação
SP - à saída da produção
s.c. - sem cotação
A - calibre A

Índice

I.	Resumo de Acompanhamento dos Mercados do Setor da Agricultura - SEMANA 37, 08/09 a 14/09/2025.....	3
a.	Hortícolas e Frutas.....	3
i.	Hortícolas	3
ii.	Flores e Folhagens de Corte	4
iii.	Frutícolas	5
b.	Azeite	7
c.	Cereais e derivados de cereais	8
d.	Carnes e Ovos	9
i.	Carne de Aves.....	9
ii.	Ovos.....	10
iii.	Carne de Suínos	10
iv.	Carne de Ovinos	11
v.	Carne de Caprinos	12
vi.	Carnes de Bovinos	13
vii.	Coelhos	15
e.	Produtos lácteos	16
i.	Leite de vaca na produção.....	16
ii.	Laticínios.....	16
iii.	Leite embalado UHT	16
II.	Metodologia.....	17

I. Resumo de Acompanhamento dos Mercados do Setor da Agricultura - SEMANA 37, 08/09 a 14/09/2025.

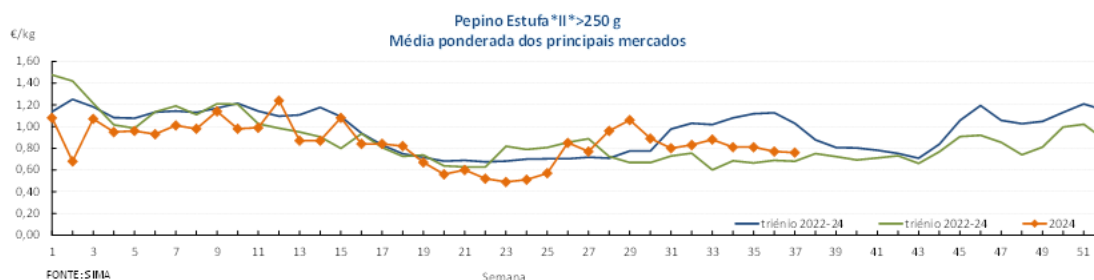
a. Hortícolas e Frutas

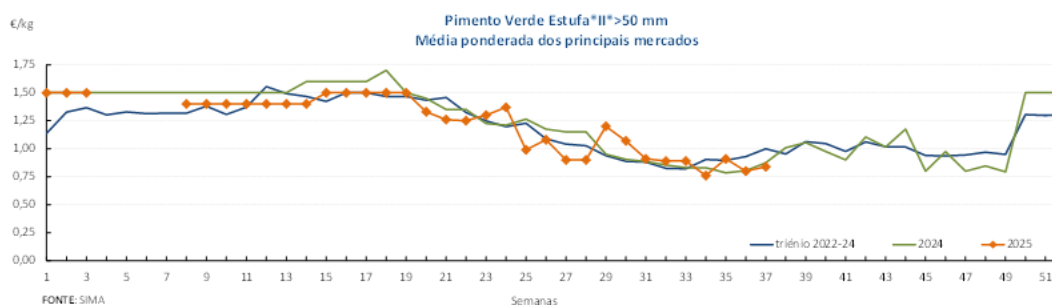
i. Hortícolas

Na região Entre Douro e Minho, área de mercado Entre Douro e Minho, verificou-se uma subida das cotações da curgete à saída de produção (SP) não calibrada em 67%, espinafre SP molho e nabiça SP molho 32%, beterraba SP molho 25%, cebola conservação SP saco e nabo com rama SP molho 17% e feijão-verde “Achatado Direito estufa” SP caixa 14%, devido a uma diminuição da oferta. Por outro lado, um aumento da oferta fez descer as cotações da alface frisada/lisa ar livre/estufa SP caixa em 29%, tomate “Sulcado” estufa SP calibre 67-81 caixa em 17%, calibre >81 caixa em 15% e pepino estufa SP caixa 14%.

Na Beira Litoral, área de mercado Beira Litoral, teve início a campanha de comercialização da batata conservação branca. Uma menor oferta de produtos de qualidade, levou as cotações da curgete SP não calibrada e pepino estufa SP a valorizarem em 33% e 20% respetivamente.

Na região Ribatejo Oeste, área de mercado Oeste, a maior parte da comercialização dos produtos hortícolas realiza-se em leilão. Verificou-se uma subida acentuada das cotações da curgete SP não calibrada em 104%, devido a uma maior procura e melhor qualidade do produto comparando com a semana anterior. Um aumento da procura com diminuição da oferta e melhor qualidade dos produtos, valorizaram as cotações da couve “Lombardo” SP não calibrada em 36%, feijão-verde “Largo” SP 27% e nabo com rama SP 15%. Uma oferta menor com ligeiro aumento da procura levou a uma subida das cotações do tomate “Redondo” SP médio em 31% e “Redondo maduro” grado em 17%. A cotação do pimento verde SP não calibrado teve uma subida em 16%, devido a uma maior procura e oferta com produto de melhor qualidade. As descidas de cotação verificaram-se para: abóbora “Tipo Francesa” SP em 46% e beringela SP não calibrada 14%, devido a uma diminuição da procura com uma oferta baixa e produto de pior qualidade; batata-doce SP não calibrada 33%, tomate “Chucha” SP médio 13%, “Cacho” SP e couve-flor SP não calibrada 11%, devido a uma redução da procura com oferta alta e pior qualidade dos produtos; alface frisada SP não calibrada 30% e tomate “Cherry” SP 22%, a procura foi menor com uma oferta quase nula e pior qualidade dos produtos; feijão-verde “Riscadinho” SP 25%, a procura foi menor e a qualidade inferior; couve “Repolho Tipo Coração” SP não calibrada 13%, verificou-se redução da procura e da oferta com qualidade inferior.





Mercados abastecedores (hortícolas)

Mercado Abastecedor da Região de Lisboa (MARL)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal abastecimento. Teve início a campanha de comercialização da beringela. Verificou-se uma subida das cotações da curgete comercializada em caixa em 11%, devido a uma diminuição da oferta. As cotações tiveram uma descida, dado a procura ter diminuído, para a alface frisada ar livre/estufa comercializada em caixa em 17% e couve-flor com folhas caixa 13%.

Mercado Abastecedor do Porto (MAP)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal funcionamento. A procura foi boa para a generalidade das hortícolas. Maior interesse pela alface, batata, cebola, cenoura, curgete, couves, nabo, nabiças e grelos. Verificou-se uma subida acentuada das cotações da curgete comercializada em caixa em 138%, couve “Penca” não calibrada caixa 25%, “Repolho Tipo Coração” caixa 15% e “Lombardo” não calibrada caixa 12%, alface frisada/lisa estufa caixa 19% e feijão-verde “Achatado Direito estufa” caixa 10%, devido a uma diminuição da oferta. Um aumento da oferta desvalorizou as cotações do pepino estufa comercializado em caixa e tomate “Alongado” estufa em 26%, tomate “Sulcado” estufa calibre 67-81 caixa em 18% e calibre >81 caixa 17% e “Coração de Boi” não calibrado caixa 12%.

Mercado Abastecedor de Coimbra (MAC)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal abastecimento. Teve início a campanha de comercialização do chuchu. Verificou-se uma subida das cotações da couve “Lombardo” não calibrada comercializada em caixa em 38%, “Repolho Tipo Coração” caixa 36% e curgete caixa 21%, devido a uma redução na oferta. A cenoura comercializada em saco apresentou melhor qualidade e a cotação valorizou 18%. Um aumento da oferta fez descer as cotações da alface frisada/lisa estufa comercializada em caixa em 23%, frisada/lisa ar livre caixa 17%, abóbora “Butternut” e alface roxa 13%, feijão-verde “Achatado Direito estufa” e “Riscadinho” 10%. Descida também das cotações do pepino estufa caixa em 20%, tomate “Coração de Boi” não calibrado caixa e “Rosa” não calibrado caixa 14%, e “Sulcado” estufa calibre 67-81 em 10%, devido a uma diminuição da procura.

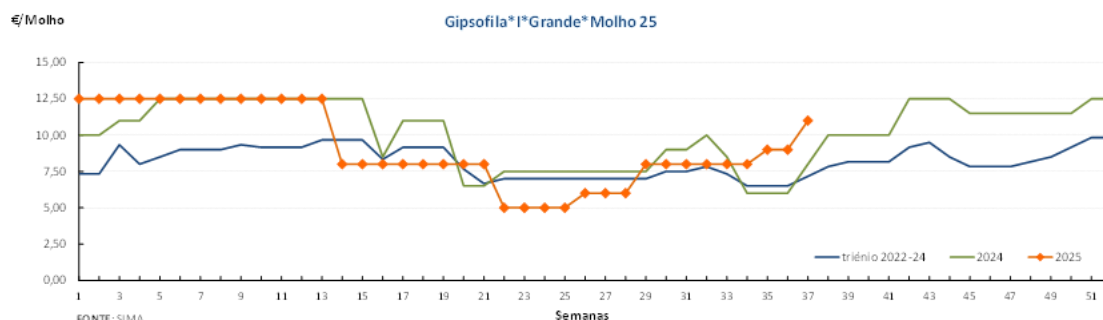
ii. Flores e Folhagens de Corte

Em Entre Douro e Minho, área de mercado Entre Douro e Minho, verificou-se uma descida da cotação do gladiolo em 17%, devido a um aumento da oferta.

Na Beira Litoral, área de mercado Beira Litoral, teve início a campanha de produção e comercialização do leucadendron. Verificou-se uma subida das cotações da arália médio em 17% e crisântemo “Tipo Spray” (despedida) em 10%, devido a uma procura maior. Uma oferta menor

fez subir as cotações do feto “Ornamental” grande em 14%, rosa tamanho médio (40-60) em 14% e grande (>60) em 13%. Um ligeiro aumento da oferta desvalorizou a cotação do lílilium “Imperial” em 14%.

Na região Ribatejo Oeste, área de mercado Península de Setúbal, verificou-se uma subida da cotação da gipsofila em 22%, devido a uma maior procura.



Mercados abastecedores (flores e folhagens)

Mercado Abastecedor da Região de Lisboa (MARL)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal abastecimento. Maior interesse por crisântemo, gerbera, gladiolo, rosas e vários tipos de folhagem. As cotações tiveram uma subida para o ruscus em 13% e gladiolo 10%, devido a uma menor oferta.

Mercado Abastecedor do Porto (Mercoflores)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal abastecimento. Maior interesse por antúrio, cravo, gerbera e rosas, além das diversas folhagens. Verificou-se uma maior oferta com as cotações a desvalorizarem para o leucadendron em 25%, gladiolo 21% e estrelícia 20%.

iii. Frutícolas

Em Trás-os-Montes, área de mercado Douro Sul, foi dada como terminada a campanha de comercialização da maçã.

Na Beira Interior, área de mercado Ladoeiro, chegou ao fim a campanha de produção e comercialização da melancia “Crimsonsweet”.

Na área de mercado Cova da Beira, as cotações tiveram uma descida para quase todos os calibres de pêssigo e nectarina, “Polpa Amarela”, exceto o calibre AAA (80-90) de pêssigo. Essa descida deve-se à menor procura por estas frutas.

Na Beira Litoral, área de mercado Beira Litoral, terminou a campanha de produção e comercialização do mirtilo.

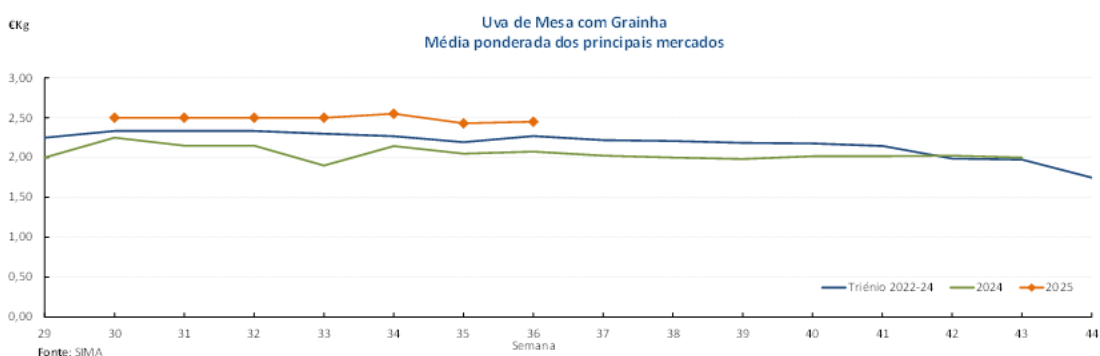
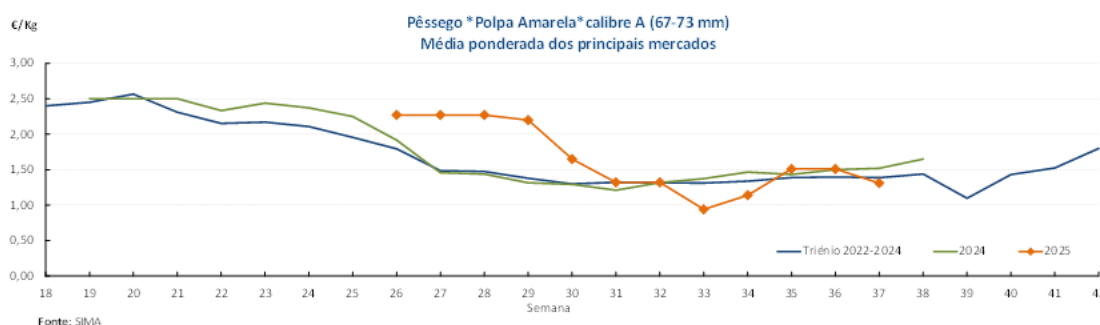
Na área de mercado Viseu, teve início a campanha de produção e comercialização da maçã. As condições meteorológicas registadas, aceleraram a maturação dos frutos, que passaram de verde para laranja e ou amarelo de forma rápida, nomeadamente a maçã Gala.

Na região Ribatejo Oeste, área de mercado Península de Setúbal, a procura de framboesa continuou superior à oferta e a cotação valorizou 11% para a framboesa SE categoria I cuvete 125 g.

Na área de mercado Oeste, teve início a campanha de produção e comercialização da maçã e de pera “Rocha”.

Na área de mercado Ribatejo, teve início a campanha de produção e comercialização de ameixa “Fortuna”, “Golden Globe” e “Larry Ann”, uva “Arra 32” e “Palieri”.

No Algarve, terminou a campanha de produção e comercialização da melancia “Crimsonsweet”.



Mercados abastecedores (frutos)

Mercado Abastecedor da Região de Lisboa (MARL)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados, de modo a garantir o seu normal abastecimento. Não se verificaram alterações significativas das cotações.

Mercado Abastecedor do Porto (MAP)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal funcionamento. Com uma procura que se manteve pouco animada, registou-se maior interesse por ameixa, banana, figo, laranja, maçã, melancia, morango, pera e uva. Não se verificaram alterações significativas das cotações.

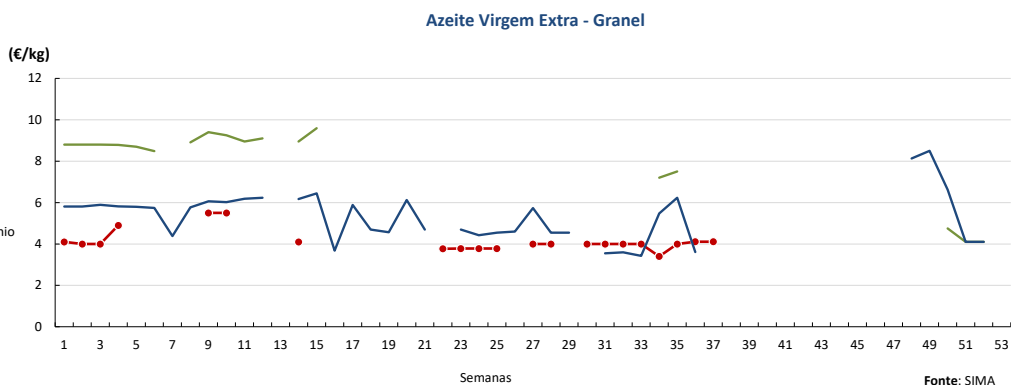
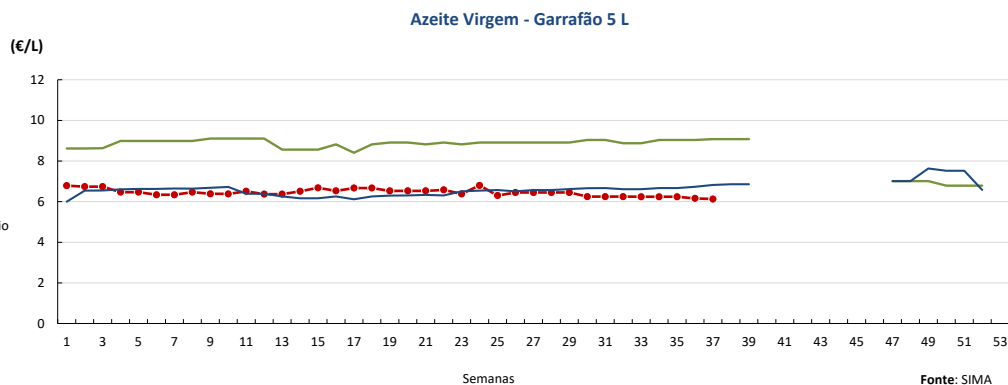
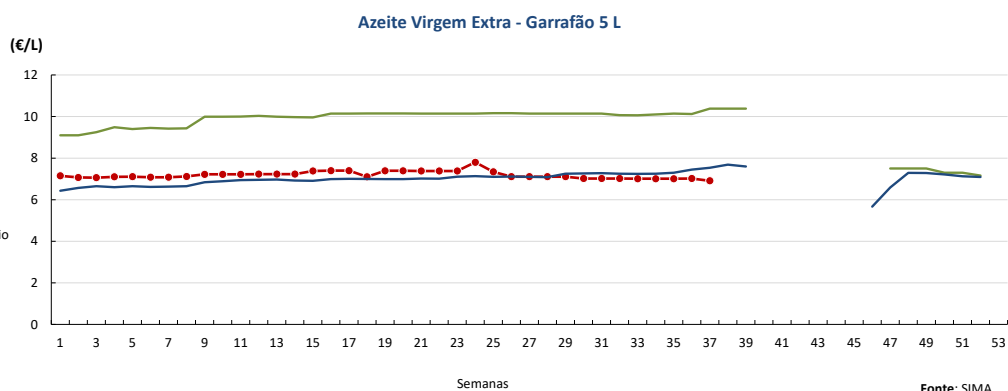
Mercado Abastecedor de Coimbra (MAC)

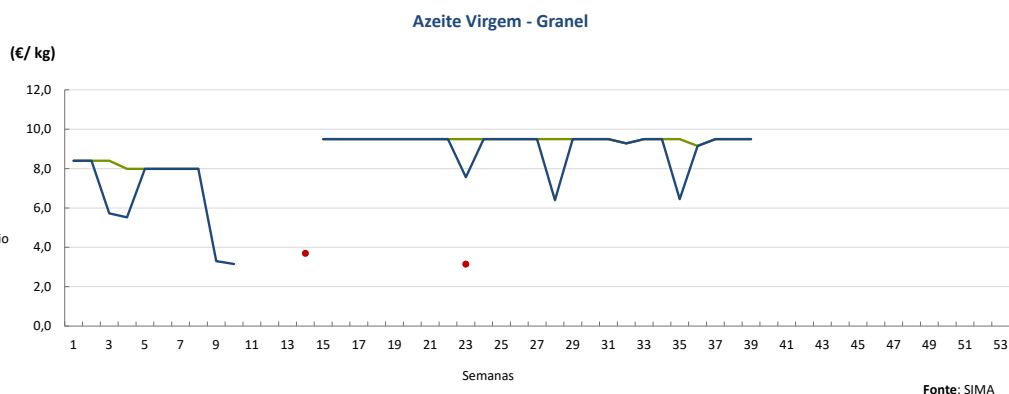
Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados, de modo a garantir o seu normal abastecimento. Teve início a campanha de comercialização da maçã “Bravo de Esmolfe”, uva “Moscatel”, “Red Globe” e “Vitória”. A melhor qualidade do melão “Branco Espanhol” valorizou a sua cotação em 23%. Um aumento da oferta fez descer as cotações do figo “Vindimo” branco/preto em 39% e uva “Cardinal” 13%. A cotação da ameixa “Rainha Cláudia” teve uma descida em 14%, devido à pior qualidade do produto.

b. Azeite

Continuou a campanha de comercialização de azeite 2024/25 nas áreas de mercado do Alentejo, Ribatejo e Trás-os-Montes, com ligeira diminuição das cotações de azeite engarrafado. Na área de mercado de Trás-os-Montes, continua a existir concorrência de azeite a granel importado de Espanha, mas a oferta diminuiu para média.

Nesta campanha, o azeite caracteriza-se como médio a bom em relação à sua qualidade. De acordo com as últimas estimativas do INE, perspectiva-se um aumento na produção de azeite em 10%, em relação à campanha anterior, atingindo cerca de 177 000 toneladas.

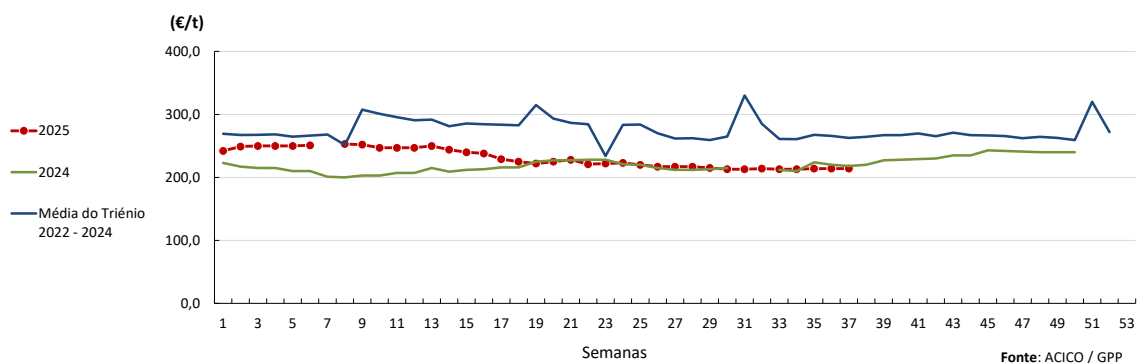




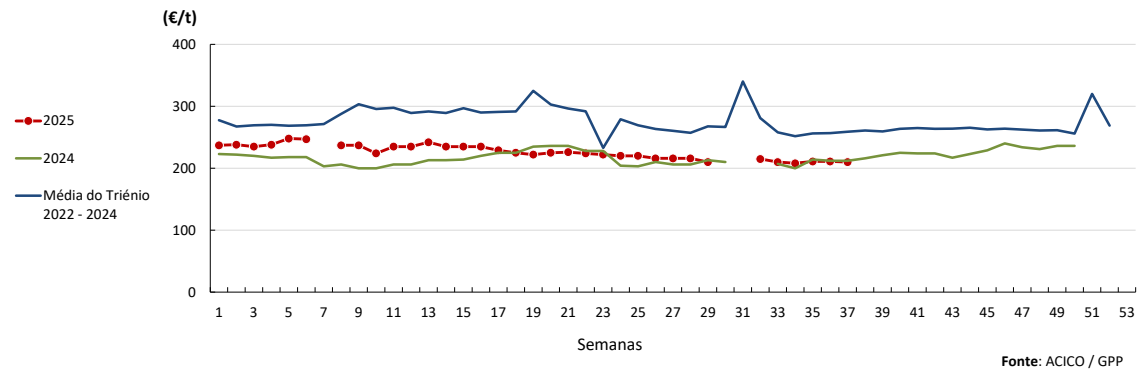
c. Cereais e derivados de cereais

Em comparação com a semana anterior, verificou-se pequena variação nas cotações dos cereais importados através do porto de Lisboa. Em relação ao trigo mole forrageiro e panificável os valores aumentaram 1,00 €/t, a cotação de cevada forrageira diminuiu 1,00 €/t e o milho forrageiro manteve o valor.

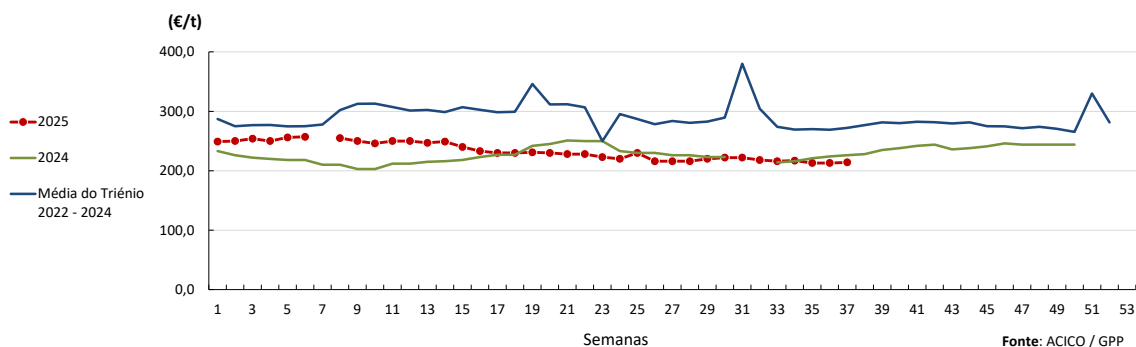
Evolução das cotações semanais de milho importado descarregado no porto de Lisboa



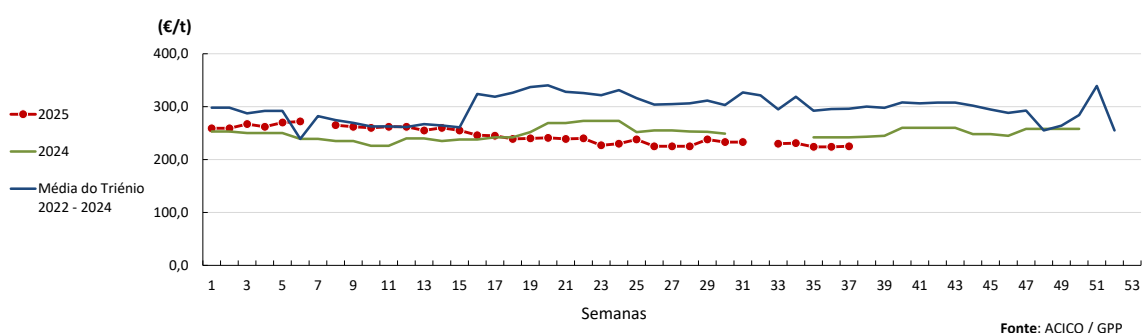
Evolução das cotações semanais de cevada forrageira importada descarregado no porto de Lisboa



Evolução das cotações de trigo mole forrageiro importado descarregado no porto de Lisboa



Evolução das cotações de trigo mole panificável importado descarregado no porto de Lisboa



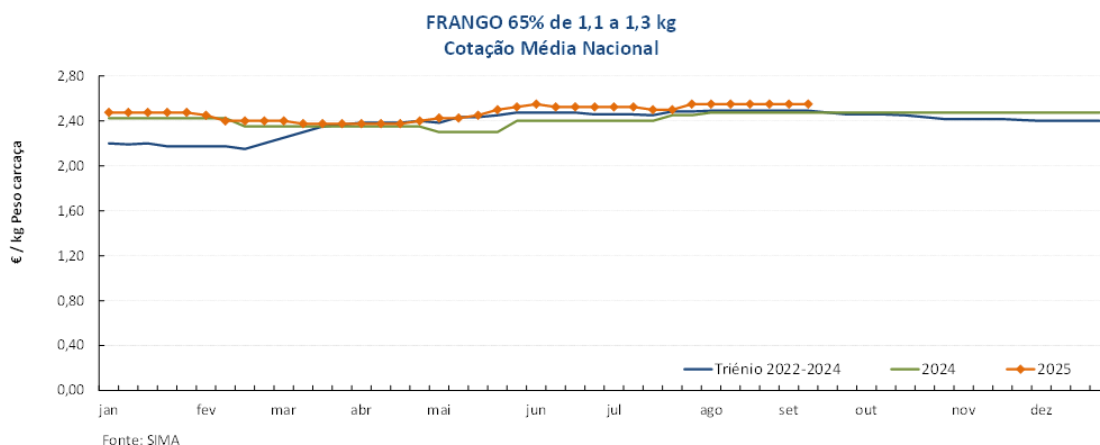
d. Carnes e Ovos

i. Carne de Aves

Na semana em análise, registou-se um acréscimo da cotação média nacional do peru abatido (80% - de 5,7 a 9,8 kg) em relação à semana anterior (+0,05 €/kg). Estabilidade das cotações médias nacionais do frango vivo (de 1,8 kg), do frango abatido (65% - de 1100 a 1300 g) e do peru vivo (de 14 a 15 kg). Subida das cotações médias nacionais do peito (+0,15 €/kg) e da perna (+0,05 €/kg) de peru.

Na região da Beira Litoral, na área de mercado da Beira Litoral, a oferta de frango foi relativamente abundante e a procura foi animada. A oferta e a procura sofreram uma diminuição nas duas últimas semanas. A oferta de frango da classe de peso de >1300 g é um pouco insuficiente. Aumento das cotações do peru abatido, da perna de peru (+0,10 €/kg, em ambos os casos) e do peito de peru (+0,30 €/kg), uma vez que a oferta é insuficiente.

No Ribatejo e Oeste, na área de mercado do Ribatejo e Oeste, a oferta de frango foi relativamente abundante e a procura foi animada. As cotações mantiveram-se estáveis.

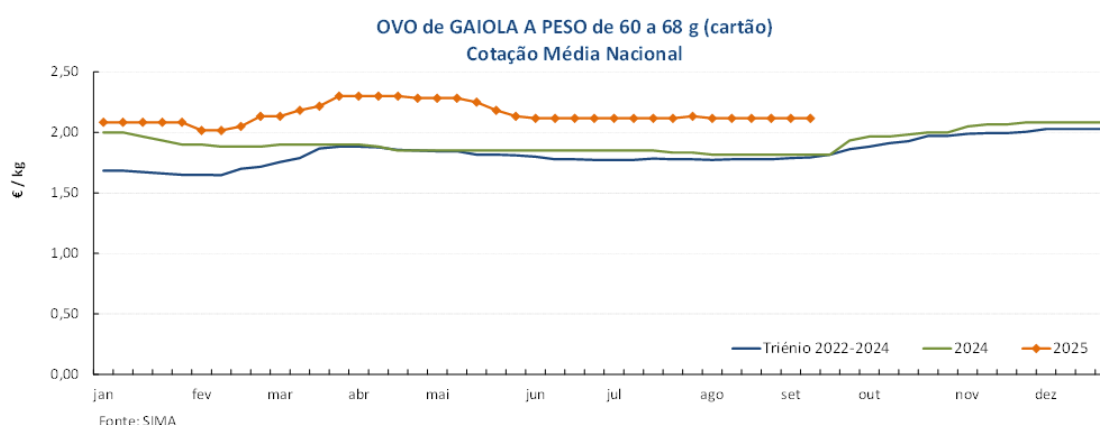


ii. Ovos

Na semana em análise, as cotações médias nacionais dos ovos de gaiola na produção (ovo a peso de 60 a 68 g) e classificados e embalados (ovotermo) das classes de peso L e M mantiveram-se estáveis em relação à semana anterior. Estabilidade das cotações médias nacionais dos ovos classificados de solo e de ar livre.

Na Beira Litoral, a oferta foi abundante nas duas áreas de mercado analisadas, Dão-Lafões e Litoral Centro. A procura foi animada no Litoral Centro e muito animada em Dão-Lafões. A oferta é suficiente no Litoral Centro e insuficiente em Dão-Lafões. Completa estabilidade de cotações.

No Ribatejo e Oeste, na área de mercado do Ribatejo e Oeste, a oferta foi média e a procura foi relativamente animada. Estabilidade generalizada de cotações.

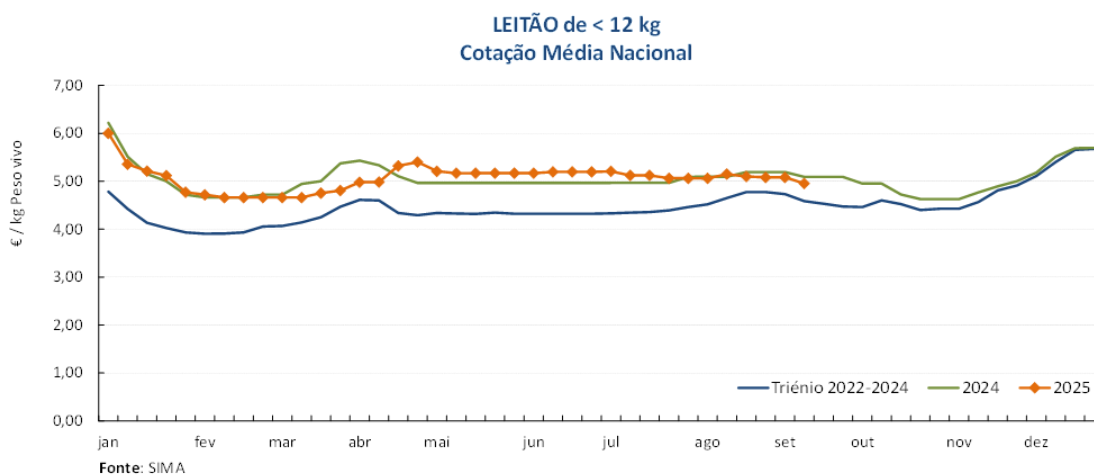
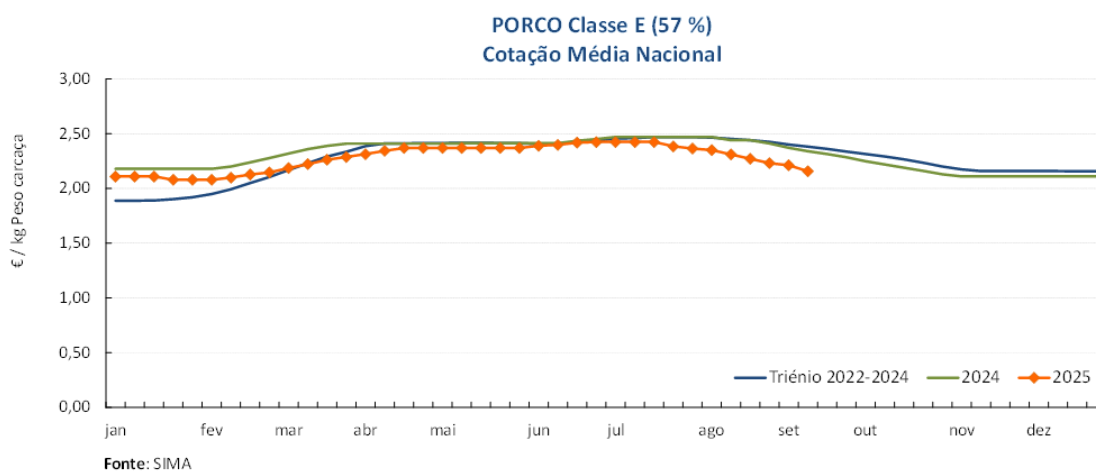


iii. Carne de Suínos

Na semana em análise, as cotações médias nacionais dos porcos classe E (-0,05 €/kg) e classe S (-0,04 €/kg) desceram em relação à semana anterior, pela 8ª semana consecutiva. Decréscimo da cotação média nacional dos leitões de <12 kg (-0,13 €/kg) e estabilidade da dos leitões de 19-25 kg.

As cotações dos porcos classe E e classe S desceram 0,01 €/kg no Alentejo, entre 0,03 e 0,04 €/kg na Beira Litoral, Beira Interior e Entre Douro e Minho e 0,07 €/kg no Ribatejo e Oeste.

Descida da cotação dos leitões de <12 kg no Alentejo (-0,18 €/kg), no Algarve (-0,08 €/kg) e na Beira Litoral (-0,42 €/kg).

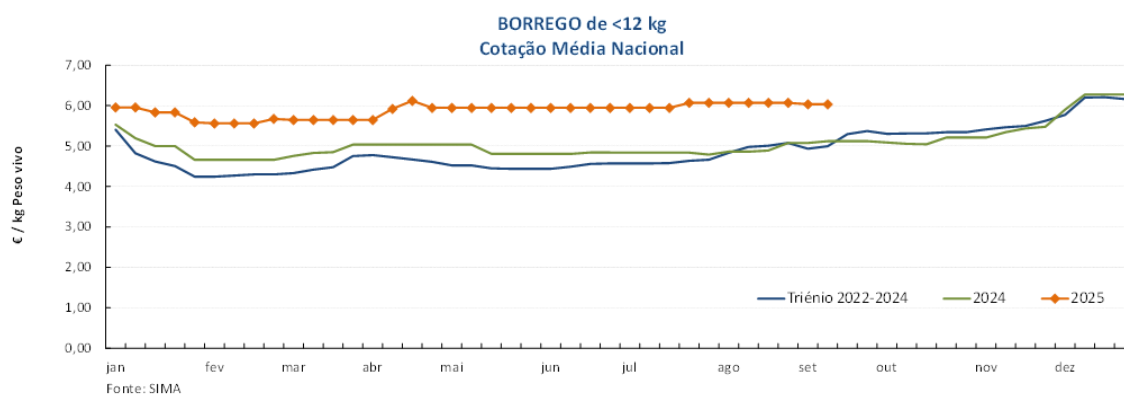


iv. Carne de Ovinos

Na semana em análise, as cotações médias nacionais dos borregos de 22-28 kg (+0,33 €/kg) e de >28 kg (+0,48 €/kg) aumentaram em relação à semana anterior; estabilidade da cotação média nacional dos borregos de <12 kg.

No Alentejo, a oferta de borrego foi média em todas as áreas de mercado analisadas; a procura foi relativamente fraca no Alentejo Norte e em Elvas e média em Évora, Beja, Alentejo Litoral e Estremoz. Os borregos de 13-21 kg desceram em Beja (-0,20 €/kg) e subiram em Estremoz e Évora (+0,41 €/kg). Os borregos de 22-28 kg (+0,27 a +0,47 €/kg) e de >28 kg (+0,70 a +0,74 €/kg) aumentaram no Alentejo Litoral, em Beja, Évora e Estremoz. Subida das ovelhas de refugo em Évora (+6,00 €/Unidade) e Beja (+10,00 €/Unidade).

Em Trás-os-Montes, deu-se uma subida dos borregos de 13-21 kg na Terra Fria (+0,60 €/kg).



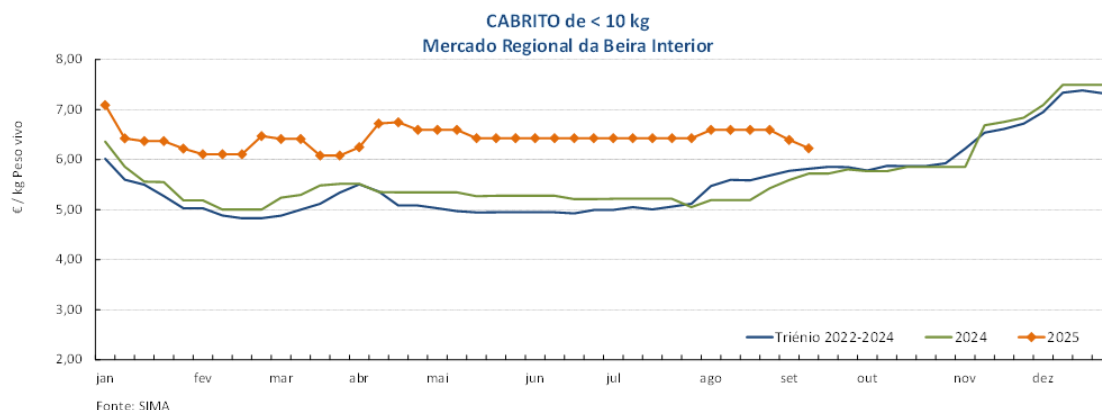
v. Carne de Caprinos

Na semana em análise, a evolução das cotações médias dos cabritos de <10 kg em relação à semana anterior foi distinta nas três regiões analisadas: descida na Beira Interior (-0,18 €/kg), estabilidade na Beira Litoral e subida em Trás-os-Montes (+1,45 €/kg).

Na Beira Interior, na área de mercado da Sertã, registou-se uma diminuição das cotações dos cabritos de <10 kg (-0,50 €/kg). A oferta foi fraca e a procura relativamente fraca.

Em Trás-os-Montes, na área de mercado da Terra Fria, a oferta foi fraca e a procura foi animada. Subida significativa das cotações dos cabritos de <10 kg (+1,45 €/kg), dos bodes reprodutores e das cabras de reprodutoras de raça Serrana.

No Alentejo os cabritos de <10 kg (+0,50 €/kg) e de >10 kg (+1,00 €/kg) aumentaram nas duas áreas de mercado, Alentejo Norte e Estremoz.



vi. Carnes de Bovinos ¹

A cotação média de novilho, 12 a 24 meses, cruzado Charolês aumentou 0,075 €/kg C. A cotação média de novilha, 12 a 24 meses, cruzada Charolês aumentou 0,067 €/kg C. A cotação média de novilho, 12 a 24 meses, Turina aumentou 0,025 €/kg C. A cotação média de novilha, 12 a 24 meses, Turina aumentou 0,012 €/kg C.

Região Trás-os-Montes

Na área de mercado Terra Fria, as cotações mínima, máxima e mais frequente, de novilha, 12 a 24 meses, Mirandesa, aumentaram 0,50 €/kg C; as cotações mínima, máxima e mais frequente, de novilho, 12 a 24 meses, Mirandesa, aumentaram 1,00 €/kg C.

Região Beira Interior

Na área de mercado Castelo Branco, as cotações mínima e mais frequente, de novilho, 12 a 24 meses, cruzado Charolês, aumentaram 0,06 €/kg C, mas a cotação máxima aumentou 0,09 €/kg C; as cotações mínima, máxima e mais frequente, de novilha, 12 a 24 meses, Turina, aumentaram 0,05 €/kg C; as cotações mínima, máxima e mais frequente, de novilho, 12 a 24 meses, Turina, aumentaram 0,05 €/kg C, 0,09 €/kg C e 0,15 €/kg C, respetivamente.

Na Região: as cotações mínima e mais frequente, de novilho, 12 a 24 meses, cruzado Charolês, aumentaram 0,15 €/kg C e 0,10 €/kg C, respetivamente; as cotações máxima e mais frequente, de novilha, 12 a 24 meses, Turina, aumentaram 0,05 €/kg C; as cotações, mínima e mais frequente, de novilho, 12 a 24 meses, Turina, aumentaram 0,05 €/kg C e 0,10 €/kg C, respetivamente.

¹ De acordo com N.º III, Parte I, Anexo VII do Regulamento (EU) N.º 1308/2013 do Parlamento Europeu de 17 de dezembro de 2013, a carne de vitelo (macho ou fêmea) é denominada:

- a) Vitela, V, quando: 6 meses ≤ Idade < 8 meses;
- b) Vitelão, Z, quando: 8 meses ≤ idade < 12 meses).

Nota: kg C: kg Carça; kg V: kg Vivo; U: Unidade.

Região Beira Litoral

Na área de mercado Aveiro, as cotações máximas e mais frequentes, de novilha e de novilho, 12 a 24 meses, cruzados Charolês, aumentaram 0,10 €/kg C; a cotação máxima, de vaca refugo, Turina, aumentou 0,30 €/kg C.

Na área de mercado Viseu, as cotações mínima e máxima, de novilha, 12 a 24 meses, cruzada Charolês, aumentaram 0,10 €/kg C, mas, a cotação mais frequente aumentou 0,20 €/kg C; as cotações, máxima e mais frequente, de novilho, 12 a 24 meses, cruzado Charolês, aumentaram 0,10 €/kg C e 0,20 €/kg C, respetivamente; as cotações mínimas, de novilha e de novilho, 12 a 24 meses, Turina aumentaram 0,05 €/kg C.

Na Região: as cotações mais frequentes, de novilho e de novilha, 12 a 24 meses, cruzados Charolês, aumentaram 0,20 €/kg C; a cotação mínima de novilha, 12 a 24 meses, Turina aumentou 0,05 €/kg C.

Região Alentejo

Na área de mercado Alentejo Litoral, as cotações máximas, de novilha e de novilho, 12 a 24 meses, cruzados Charolês aumentaram 0,10 €/kg C; as cotações máxima e mais frequente, de vitelo fêmea, 6 a 8 meses, cruzada Charolês, aumentaram 0,55 €/kg V e 0,20 €/kg V, respetivamente, mas a cotação mínima diminuiu 0,05 €/kg V; a cotação mais frequente, de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês diminuiu 0,05 €/kg V; a cotação mais frequente, de vitelo macho, 8 a 12 meses, cruzado Charolês aumentou 75,00 €/U.

Na área de mercado Alentejo Norte, as cotações máxima e mais frequente, de novilha, 12 a 24 meses, cruzada Charolês, aumentaram 0,25 €/kg C e 0,05 €/kg C, respetivamente; a cotação mínima, de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês, aumentou 1,49 €/kg V; a cotação mais frequente, de vitelo macho, 8 a 12 meses, cruzado Charolês aumentou 150,00 €/U.

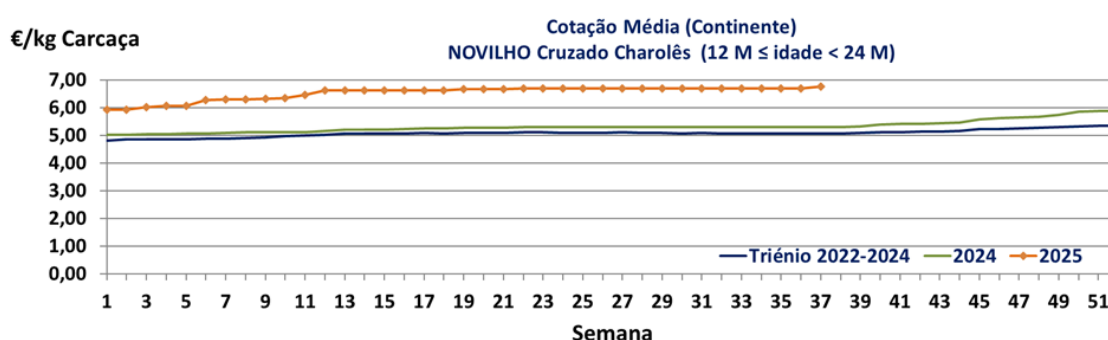
Na área de mercado Beja, as cotações máximas, de novilha e de novilho, 12 a 24 meses, cruzados Charolês aumentaram 0,10 €/kg C; as cotações máxima e mais frequente, de vitelo fêmea, 6 a 8 meses, cruzada Charolês, aumentaram 0,60 €/kg V e 0,25 €/kg V, respetivamente, a cotação máxima, de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês aumentou 0,10 €/kg V.

Na área de mercado Elvas, as cotações máxima e mais frequente, de novilha, 12 a 24 meses, cruzada Charolês, aumentaram 0,25 €/kg C e 0,20 €/kg C, respetivamente; a cotação máxima, de novilho, 12 a 24 meses, cruzado Charolês aumentou 0,25 €/kg C; a cotação mais frequente, de vitelo fêmea, 6 a 8 meses, cruzada Charolês, diminuiu 0,17 €/kg V; a cotação máxima, de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês, aumentou 0,85 €/kg V; as cotações máxima e mais frequente, de vitelo fêmea, 8 a 12 meses, cruzada Charolês, aumentaram 50,00 €/U e 200,00 €/U, respetivamente, a cotação mais frequente, de vitelo macho, 8 a 12 meses, cruzado Charolês aumentou 100,00 €/U.

Na área de mercado Estremoz, as cotações máximas, de novilha e de novilho, 12 a 24 meses, cruzados Charolês aumentaram 0,15 €/kg C; as cotações mínima e mais frequente, de vaca refugo, cruzada Charolês, aumentaram 0,50 €/kg c e 0,25 €/kg C, respetivamente; as cotações máxima e mais frequente, de vitelo fêmea, 6 a 8 meses, cruzada Charolês, aumentaram 0,60 €/kg V e 0,20 €/kg V, respetivamente, mas a cotação mínima diminuiu 0,10 €/kg V; as cotações mínima e mais frequente, de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês, diminuíram 0,15 €/kg V, mas a cotação máxima aumentou 0,35 €/kg V; a cotação mais frequente, de vitelo fêmea, 8 a 12 meses, cruzada Charolês aumentou 165,00 €/U; a cotação mais frequente, de vitelo macho, 8 a 12 meses, cruzado Charolês aumentou 50,00 €/U.

Na área de mercado Évora, as cotações máximas, de novilha e de novilho, 12 a 24 meses, cruzados Charolês aumentaram 0,10 €/kg C; a cotação mais frequente, de vaca abate, cruzada Charolês aumentou 0,20 €/kg C; as cotações máxima e mais frequente, de vitelo fêmea, 6 a 8 meses, cruzada Charolês, aumentaram 0,82 €/kg V e 0,39 €/kg V, respetivamente, mas a cotação mínima diminuiu 0,15 €/kg V; as cotações mínima e mais frequente, de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês, diminuíram 0,20 €/kg V e 0,21 €/kg V, respetivamente, mas a cotação máxima aumentou 0,48 €/kg V.

Na Região: as cotações máximas, de novilha e de novilho, 12 a 24 meses, cruzados Charolês aumentaram 0,10 €/kg C; as cotações, mínima e máxima, de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês, aumentaram 1,49 €/kg V e 0,48 €/kg V, respetivamente, mas a cotação mais frequente diminuiu 0,21 €/kg V.



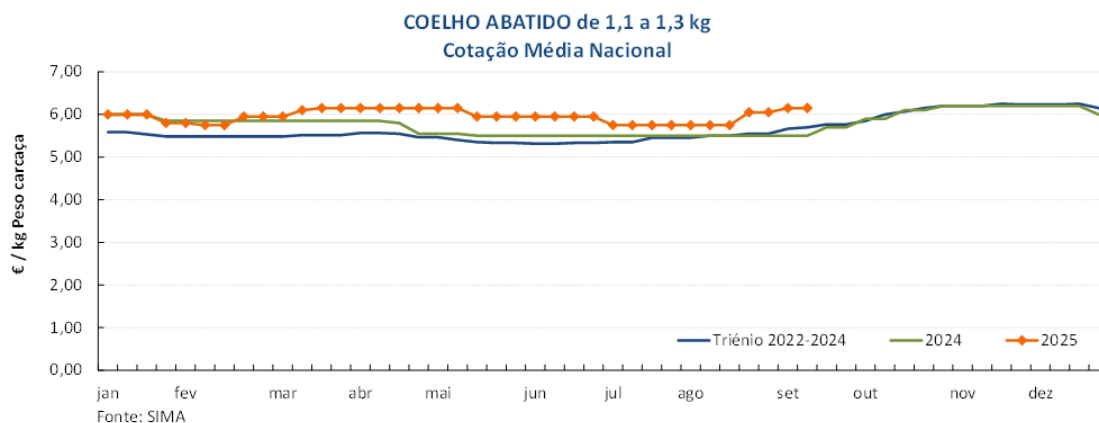
Na Bolsa de Bovino-Montijo, as cotações de novilha e de novilho aumentaram 0,06 €/kg C. A cotação de vaca aumentou 0,11 €/kg C. A cotação de vitela não se alterou.

vii. Coelhos

Na semana em análise, as cotações médias nacionais do coelho vivo (de 2,2 a 2,5 kg) e do coelho abatido (de 1,1 a 1,3 kg) mantiveram-se estáveis em relação à semana anterior.

A oferta de coelho foi fraca e a procura foi relativamente fraca. A procura melhorou nas últimas semanas, ao contrário da oferta, devido aos picos de calor verificados nos últimos meses e às grandes amplitudes térmicas verificadas atualmente.

Manutenção das cotações do coelho vivo de acordo com a Bolsa de Loncun. Estabilidade generalizada das cotações do coelho abatido.



e. *Produtos lácteos*

i. Leite de vaca na produção²

Em julho, em Portugal, o preço do leite na produção – adquirido a produtores individuais – apresentou um decréscimo em relação ao mês anterior (-0,2%; 45,75 para 45,68 €/100 kg), tendo-se verificado um aumento nos Açores (+0,8%; 42,88 para 43,20 EUR / 100 kg) e uma descida no Continente (-0,6%; 47,10 para 46,84 EUR / 100 kg) Em relação ao mês homólogo de 2024 registou-se uma subida (+3,7 a +11,3%).

ii. Laticínios³

Em agosto, enquanto os preços médios da manteiga (+1,1%) e do leite em pó desnatado (+1,6%) registaram um ligeiro acréscimo em relação ao mês anterior, os do leite em pó inteiro (-3,2%), soro (-3,6%) e queijo flamengo (-1,4%) sofreram uma descida. Em relação ao mês homólogo de 2024, com exceção do queijo (-0,8%), deu-se uma subida generalizada: soro (+23,2%), manteiga (+21,5%), leite em pó inteiro (+17,4%) e leite em pó desnatado (+4,3%).

iii. Leite embalado UHT

Em agosto, ocorreu um decréscimo generalizado dos índices de preços do leite UHT em relação ao mês anterior: Gordo (-0,1%), Meio Gordo (-0,4%) e Magro (-0,2%). Pelo contrário, em relação ao mês homólogo do ano anterior deu-se um acréscimo generalizado: Gordo (+2,8%), Meio Gordo (+0,6%) e Magro (+3,3%).

² Recolha de informação mensal

³ Manteiga, Leite em pó inteiro, Leite em pó desnatado e Soro de leite em pó

II. Metodologia

O SIMA é um sistema de informação gerido pelo Ministério da Agricultura e Pescas que pretende, com a sua ação, acompanhar os mercados de produtos agrícolas, sempre que possível numa ótica de fileira, recolhendo os dados que permitam informar os decisores políticos, que têm a missão de acompanhar as políticas de mercado (nacionais ou comunitárias), e o próprio mercado e os seus agentes, prestando um serviço público de ajuda à transparência de mercado.

Para esse efeito, o SIMA efetua a recolha de informação relativa a preços/cotações; avalia a relação entre a oferta e a procura; procura identificar condicionantes de mercado e procura acompanhar os produtos agrícolas em diversas fases da fileira.

Produtos acompanhados:

- Mercados de Produção (periodicidade semanal): Frutos Frescos, Frutos Secos, Aves, Flores e Folhagens, Ovos, Coelhoos, Hortícolas, Azeite e Azeitona, Cereais e Palha, Girassol, Cortiça, Bovinos, Suínos, Ovinos, Caprinos, Leite cru de vaca (mensal) e Bovinos Classificados (Entrada no matadouro).
- Mercados Abastecedores (periodicidade diária): MARL (Frutos Frescos, Frutos Secos, Hortícolas e Flores e Folhagens), MAC (Frutos Frescos, Frutos Secos e Hortícolas), MAP (Frutos Frescos, Frutos Secos e Hortícolas) e Mercoflores (Flores e Folhagens).
- Mercados Grossistas: Aves, Ovos e Coelhoos.
- Saída da Fábrica (indústria): Manteiga, Leite em pó inteiro, Leite em pó desnatado, Queijo, Soro de leite em pó e Leite Embalado (UHT/Pasteurizado)
- Entrada nos portos (importação) - Cereais: Aveiro, Leixões e Lisboa.

Esta recolha de informação está, em grande parte, assente numa estrutura física de técnicos das Comissões de Coordenação e Desenvolvimento Regional (CCDR) que acompanham áreas de mercados e produtos identificados como representativos da atividade agrícola.